Canta e caminha
Num. 151 • Set — Out 2019

Com a frase de nossa manchete, o Papa Francisco encerra um dos pontos da Exortação Apostólica *A alegria do Evangelho* em que ele lida com a espiritualidade da missão, que exige "sair ao encontro dos demais, o compromisso no mundo e a paixão evangelizadora".

Não deixemos que nos roubem o entusiasmo missionário

O Papa **Francisco** declarou o mês de outubro como **mês Missionário Extraordinário 2019**, por ocasião do centenário da publicação da Carta Apostólica *Maximum Illud* do Papa **Bento XV**, que fez um apelo à Igreja para comprometer-se a levar o Evangelho às pessoas que não ouviram falar de **Jesus Cristo**.

Já no documento programático de seu pontificado, *A Alegria do Evangelho*, o Papa **Francisco** manifesta uma vontade determinada de embarcar à Igreja na tarefa evangelizadora, que é sua razão de ser e sua razão de existir.



Batizados e enviados

"Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo" é o tema deste mês e também o título da mensagem papal para o **Dia Mundial das Missões** 2019. **Francisco**, na linha doutrinária mais nítida de seus antecessores e do próprio **Vaticano II** pretende despertar a consciência dos batizados e comprometê-los na evangelização, porque todos os **batizados** são **missionários**, enviados para proclamar a misericórdia que Deus teve com ele.

Bento XV escreveu que a universalidade da missão da Igreja exigia que os missionários deixassem sua terra natal e sua cultura e renunciassem a todo etnocentrismo e nacionalismo em seu trabalho missionário, porque a **evangelização** deve ser claramente separada de todos os tipos de **colonialismo** econômico ou cultural.

O Papa **Francisco** afirma que a Igreja também precisa de homens e mulheres hoje que, em virtude de seu batismo, respondam generosamente ao chamado para deixar sua própria casa, sua própria família, sua própria pátria, sua própria língua, sua própria igreja local, para ser enviados àqueles que ainda não tiveram acesso ao conhecimento de **Jesus** ou aos sacramentos da Igreja.

A missão como primeira evangelização é a melhor expressão de fidelidade a **Jesus Cristo** e da conversão pastoral na mesma Igreja, que **Francisco** tem pedido insistentemente.

Os **Agostinianos Recoletos**, Ordem missionária, em **1924**, cinco anos após a publicação do *Maximum Illud*, superou alguns obstáculos, conseguiu canalizar seu entusiasmo missionário e entrar em missão na **China**, na Província de **Henan**, um território que desconhecia por completo o **Evangelho**.

Os Recoletos assumiram em sua obra evangelizadora as diretrizes papais e as emanadas do **Sínodo de Xangai** (1924), de modo que em trinta anos se formou uma Igreja local bem estruturada e com clero nativo.

Nos primeiros anos da década de cinquenta do século passado, com a revolução maoista, a Igreja Católica da **Diocese de Kweiteh** (hoje **Shangqiu**), Henan, foi reduzida a nada, à medida que os Recoletos espanhóis eram expulsos e os Recoletos chineses levados para campos de concentração para realizar trabalhos forçados ou à prisão. Mas as dificuldades não extinguiram o entusiasmo missionário porque algumas **brasas** foram preservadas sob as **cinzas**.

A **Família Agostiniana Recoleta** se une a essa iniciativa da Igreja e deseja continuar proclamando Jesus no momento presente, seguindo o exemplo daqueles que proclamaram com determinação, entusiasmo e até heroísmo no passado.

Uma igreja deve ser missionária

As missões são territórios onde se começa a levar o Evangelho pela primeira vez e nos quais é necessária a participação de missionários de outras partes do mundo e a ajuda econômica da Igreja universal. Oferecemos algumas informações sobre as missões em geral e a história missionária da Família Agostiniana Recoleta, além de breves comentários mais específicos sobre algumas das missões e os missionários recoletos.

Dados e números

Em **2018**, havia **1.109** territórios missionários em quatro continentes: **1/3** da Igreja é território missionário, e nesses territórios se celebra um de cada três batismos. Além disso, nas missões, há o **dobro** de fiéis por padre do que no resto do mundo.

Quanto aos **missionários**, é quase impossível quantificá-los. Sabemos que, por exemplo, 12.000 espanhóis, entre bispos, padres, religiosos, religiosas ou leigos, estão em algum território de missão. Muitos outros que não estão nesse cálculo passam algum tempo se **voluntariando** (saúde, educação, infraestrutura etc.) em missões.

Por fim, é importante dizer que no período de 2000 a 2017, foram assassinados 447 missionários.

História missionária Agostiniana Recoleta

Os primeiros **Agostinianos Recoletos** sonhavam com pregar o Evangelho nas **missões** e assim o solicitaram, o que foi atendido em **1605**, **17** anos após sua fundação.

Assim, desde aquele ano até **1898**, mais de **1.500** agostinianos recoletos foram para as **Filipinas**. Quatro deles conseguiram missionar no **Japão** (1623-1634). Eles foram martirizados com muitos dos fiéis que batizaram, incluindo três japoneses que se tornaram religiosos e muitos membros da **Fraternidade Secular**. Tudo foi truncado com a perseguição ao cristianismo.

A partir de **1662** se desperta o espírito missionário dos **Agostinianos Recoletos** em **Colômbia**, missões que existem até hoje.

Após a expulsão de missionários religiosos nas **Filipinas** em **1898**, novos campos foram abertos em toda a **América**.

Nos anos **20** do século **XX**, os agostinianos recoletos foram encarregados das missões de **Kweiteh**, China (1924); **Tumaco**, Colômbia (1927); e no Brasil, **Lábrea** (AM) (1925) e **Marajó** (PA) (1928).

Depois do **Vaticano II** e em meio a uma grande expansão, os Agostinianos Recoletos abrem as missões de **Chota**, Peru (1963); **Bocas del Toro**, Panamá (1963); **Kaohsiung**, Taiwan (1963); **Madera**, México (1966); e **Sarapiquí**, Costa Rica (1977).

Em 1996, foi aberta a primeira missão africana na História da Ordem, **Kamabai-Kamalo**, Serra Leoa; em 2018 se abre uma comunidade em **Cuba**, e em 2019 a primeira comunidade na **Indonésia**.

As monjas agostinianas recoletas contemplativas, nos últimos anos, abriram mosteiros em locais de missão, como no **Quênia**.

Por sua parte, as congregações femininas da **Família Agostiniana Recoleta** são missionárias desde a sua fundação: todas nasceram em um verdadeiro contexto missionário.

Missionários hoje

Cerca de **40%** dos agostinianos recoletos vivem e trabalham fora de seu país de origem. Dos outros **60%**, um número significativo retornou para cuidar de sua saúde ou viver em melhores condições a exemplo dos mais idosos depois de ter servido fora de seu país, enquanto as circunstâncias o permitiam. Também há religiosos originários dos países onde está a missão na qual trabalham.

Propriamente em territórios missionários, trabalham cerca de **6%** dos religiosos. Cabe destacar que, além das missões, a Ordem possui paróquias, centros educacionais, de formação e ministérios que, sem estarem em territórios missionários, têm como função principal projetos sociais de fronteira.

Os **Agostinianos Recoletos** têm como desafio compartilhar espiritualidade e missão com os leigos. A participação de leigos como missionários ainda é escassa. Seu trabalho não está diretamente ligado à evangelização, mas sim ao compromisso social e de solidariedade, e, geralmente, de caráter temporário, através da figura do voluntariado.

Em verde, os países onde está a família Agostiniana Recoleta e o ano de chegada.

Em marrom, missões históricas dos Agostinianos Recoletos, sem presença atual.

Em azul, missões atuais e projetos de fronteira dos Agostinianos Recoletos.



ou não pode ser chamada Igreja

Casanare, Colômbia

Nicasio Balisa e **Santos Ballesteros** servem como exemplo de simplicidade e entrega de tantos missionários. Ballesteros fazia adobes para construir um templo quando soube que havia sido eleito bispo de Casanare. Ele atravessou os pampas em muitas ocasiões, sem hesitar, seja por causa das cavalgadas pesadas, pelas tempestades ou pelo sol intenso.

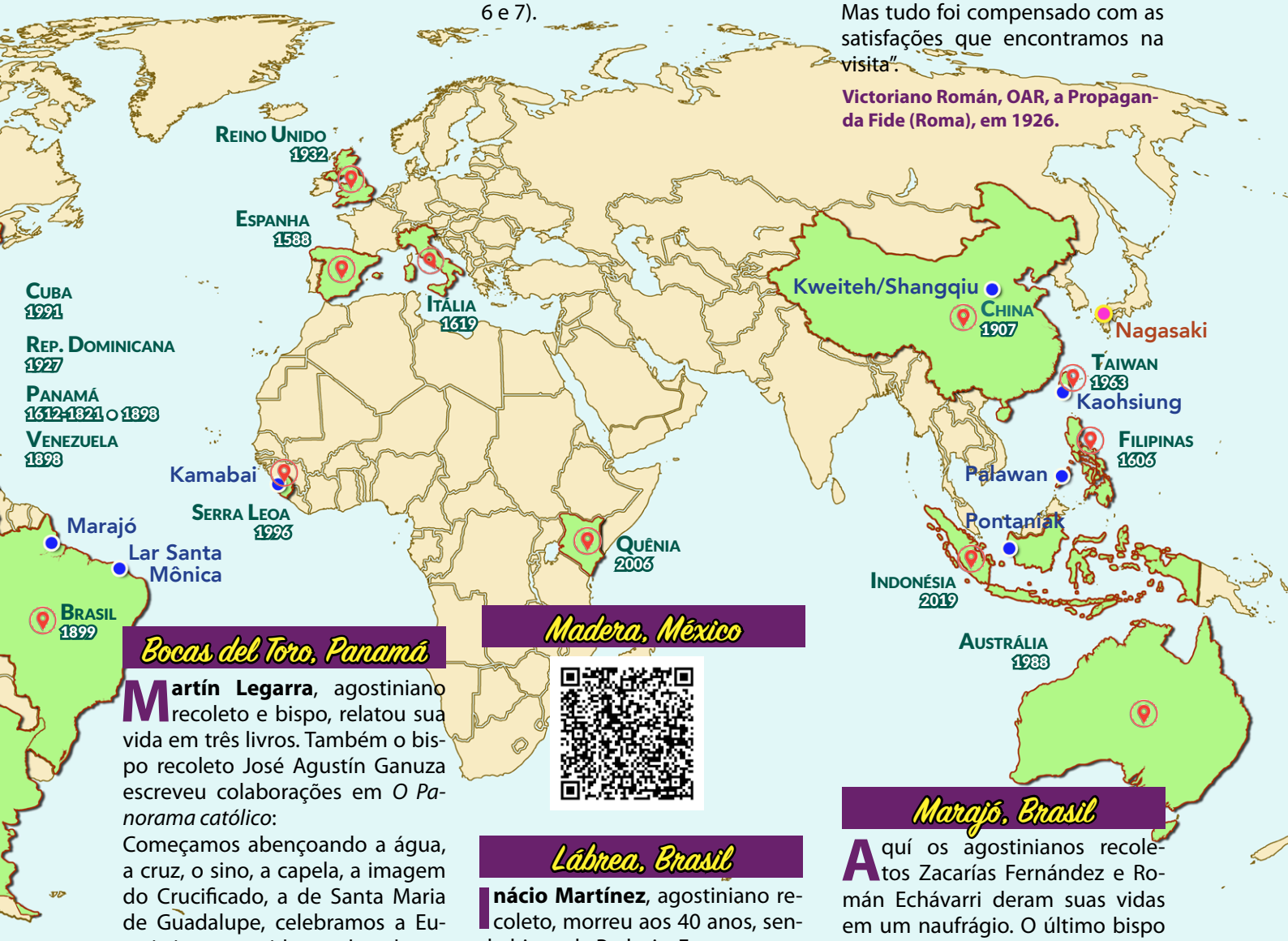
Kweiteh, China

Existem muitos testemunhos de missionários que vieram desde Espanha, dois deles em processo de canonização (Esperanza Ayerbe e Mariano Gazpio) e de religiosos chineses, entre os quais lembramos os bispos José Wang e Nicolás She, que mantiveram viva a missão até os dias de hoje; ou para aqueles que morreram em campos de trabalhos forçados (p. 6 e 7).

Palawan, Filipinas

"Eu visitei todas as ilhas e ilhotas povoadas... foi uma visita cheia de bênçãos espirituais do céu e muito consoladora, que fazia esquecer os inconvenientes, penalidades, privações, sustos e todos os maus momentos desse tipo de viagem, por esses mares que normalmente são alvoroçados e que não dispõe, muitas vezes, nem o necessário para comer e dormir. Mas tudo foi compensado com as satisfações que encontramos na visita".

Victoriano Román, OAR, a Propaganda Fide (Roma), em 1926.



Bocas del Toro, Panamá

Martín Legarra, agostiniano recoleto e bispo, relatou sua vida em três livros. Também o bispo recoleto José Agustín Ganuza escreveu colaborações em *O Panorama católico*:

Começamos abençoando a água, a cruz, o sino, a capela, a imagem do Crucificado, a de Santa Maria de Guadalupe, celebramos a Eucaristia ... a comida era abundante, um sinal das abundantes bênçãos de Deus. Depois do meio dia, começamos o retorno, pois a estrada era longa e ainda tínhamos que visitar um catequista doente. Nós tínhamos vivido a Festa do Senhor com seu povo"

Madera, México

Lábrea, Brasil

Inácio Martínez, agostiniano recoleto, morreu aos 40 anos, sendo bispo da Prelazia. Escreveu:

Santo é viver a vida missionando,
e o Purus navegando,
em busca de almas para Deus!
Nunca em nada melhor
poderia ser empregada a vida
e acabar-se,
que lutando e morrendo por Jesus.

Marajó, Brasil

Aqui os agostinianos recoletos Zacarías Fernández e Román Echávarri deram suas vidas em um naufrágio. O último bispo agostiniano recoleto, José Luís Azcona, está ameaçado de morte por aqueles que atentam contra a dignidade humana: *acredito que sofrer pelo outro, com os outros, sofrer pela justiça, sofrer pelo amor dos outros, é tornar-se um homem. Abandonar esse caminho está sendo o fim da humanidade.*

“Na China, até os catecúmenos anunciavam

O agostiniano recoleto José Manuel Romero (Madri, Espanha, 1972) é doutor em Missiologia e especialista na História e a atualidade da missão Kweiteh/Shangqiu na China. Os primeiros 35 anos desta missão são um exemplo de zelo e ardor missionário; e depois de mais de três décadas de isolamento, hoje continua sendo um centro de irradiação missionária.

A **Família Agostiniana Recoleta** pode encontrar em sua História na **China** um exemplo e incentivo para responder ao chamado do Papa **Francisco** neste mês missionário. A proposta é destacar a atualidade da *Maximum Illud* de **Bento XV** e sua mensagem, atualizadas no documento programático do atual pontificado, a *Evangelii Gaudium*.

Zelo e santidade de vida

Podemos destacar a importância do zelo e da santidade de vida para a eficácia do apostolado, e a necessidade de deixar uma **nova marca evangélica** na missão da Igreja.

Desde essas linhas, o exemplo dos **Agostinianos Recoletos** em **Kweiteh** (hoje **Shangqiu**) é significativo para o desenvolvimento da missão com uma paixão renovada.

A missão da **China** reflete esse zelo apostólico e santidade de vida em seus religiosos e religiosas, de qualidade moral e espiritual. E essa foi a chave para os frutos dessa missão: seu **equilíbrio** e harmonia entre a vida de **oração**, a **convivência** fraterna e o **apostolado**.

Santidade sinfônica

O êxito dessa equipe missionária, com as limitações próprias do ser humano, deveu-se ao fato de ser bem provido, de maneira equilibrada e harmoniosa, de vários carismas e dons: cada missionário e missionária, em seu ofício, contribuía para o **bem comum e orgânico** da missão. Poderíamos até falar de uma santidade sinfônica.

O Papa **Francisco** chama a uma evangelização renovada a todo e qualquer cristão a partir da consciência de ser discípulos missionários. Na **China**, os agentes pastorais estavam profundamente conscientes disso e cultivavam o espírito missionário inerente à condição cristã, refletido até no título da revista que fundaram: *Todos Missionários*.



¡¡¡TODOS MISIONEROS!!!

He ahí el título de la Revista Misionera, que tienen el atrevimiento de presentarte hoy estos Recoletos de Honan. El por qué de su aparición ante el público, público curioso y refinado, no puede ser más sencillo: los Recoletos vinieron a este rincón de la provincia de Honan hace cuatro años a predicar la Religión del Crucificado, desconocida de estos paganos y, como la experiencia acumulada en sus correrías apostólicas les demostrara lo ineficaz de ciertos procedimientos, cuando no van acompañados del auxilio de la gracia de Dios nuestro Señor, quisieron ponerlo en conocimiento de tu persona, lector amable, para implorar tu auxilio. No viendo otro medio de entablar relaciones contigo que la publicación de estas líneas que hoy ponen en tus manos, a ello se lanzaron, decididos y animosos, tras larga y madura deliberación.

No nos hemos cuidado mucho de los arreos exteriores con que hemos de hacerte la visita mensual, que desde hoy te anunciamos. Venimos a mover tu corazón y a solicitar tu ayuda para ganar almas y dar gloria a Dios nuestro Señor, y no hay cosa más desgraciada, además de tan ineficaz, cuando se trata de las cosas sobrenaturales, como las retóricas y la palabrería.

A fuerza de rodar por estas tierras y sondear en los abismos de estas almas, oscurecidas por las sombras del error, hemos sacado la consecuencia firme, como robustecida por la experiencia de todos los días, de que en la obra misericordiosa que traemos entre manos,

Los Misioneros repartiendo rosas llegados de España y de Filipinas, y cómo las personas que las remitieron cooperan también en cierto modo a la evangelización de las almas.

Missionários leigos

Além disso, os religiosos exortavam os fiéis a trazer seus parentes e vizinhos para a Igreja. Muitos nem sequer precisavam desse impulso, porque desde que eram catecúmenos, antes do seu batismo, pela beleza do Evangelho e pela força do amor que neles nasceu, eram **evangelizadores de coração**, davam testemunho alegre de sua conversão e comunicavam com entusiasmo essa fé que eles tinham conhecido havia pouco.

Um reflexo disso são os exemplos entre os filhos da **Santa Infância** que, abandonados por suas famílias, foram acolhidos pelas fundadoras das **Missionárias Agostinianas Recoletas**; e os exemplos de muitos cristãos de todas as idades e condições reunidos nas páginas da revista *Todos Missionários*.

Essa consciência missionária nos leigos se baseava no grande esforço dos religiosos na **Escola de Catequistas**.

Espiritualidade da missão

Para o Papa **Francisco**, a iniciativa e a primazia da ação missionária são sempre de Deus (EG4). Os missionários da **China** se reconheciam como **instrumentos**; era assim que eles viviam na oração, os sacramentos e com o próximo a quem serviam.

A experiência cristã nasce do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, **Jesus**, que dá um novo horizonte e uma orientação decisiva para a vida (*EG* 7), experiência de intimidade itinerante, de feliz amizade, de comunhão missionária (cf. *EG* 23) Este encontro produziu fervor e dinamismo apostólico nos próprios missionários e leigos na China.

Al estilo recoleto

Os missionários viveram esta experiência fundadora do **carisma agostiniano recoleto**, juntamente com uma espiritualidade cristocêntrica enraizada na devoção ao **Coração de Jesus**, aberto na cruz e sedento de amor. Eles entenderam a evangelização como uma manifestação ao povo desse coração cheio e sedento de amor que os convida a entrar em **comunhão** com ele.

Para o Papa **Francisco**, a ação evangelizadora deve levar consigo o estilo de **Jesus**: o rosto, o gesto, os olhos e o olhar, o ouvido, a boca e a voz servem para trazer ao outro o que é mais profundo na pessoa: o coração, os sentimentos, a alma, a mente; e, através deles, desvendar o rosto e o coração de Cristo.

Quem mora nas periferias existenciais, longe de Deus, é a causa do **amor do missionário**, que carrega e manifesta o amor misericordioso do bom samaritano. A missão da Igreja prolonga a obra redentora de **Jesus**.

a beleza do Evangelho e a força do amor”



O agostiniano recoleto Pedro Colomo atende uma mulher doente com a ajuda de duas religiosas chinesas.

Frades e religiosas se apresentavam com proximidade, solidariedade e humildade, buscando conectar-se com a realidade do outro, conhecendo e compreendendo suas preocupações, acompanhando-os, cativando-os com sua autêntica e **alegre vida cristã**; propondo, transmitindo e compartilhando a experiência de fé.

Estabeleciam um **diálogo** pessoal entre corações, onde **anunciavam** ousadamente a Boa Nova cheia de esperança, o amor de um Deus que traz o Reino em Jesus, um Reino que é prometido aos pobres como bem-aventurança do Amor, que dá e leva à Vida Eterna, que é acolhido com fé e conversão.

Meninas da Santa Infância assistidas por uma das monjas.



Um toque femenino

O trabalho evangelizador feminino foi digno de louvor, cheio de zelo e destemor, amor e ternura. A presença e ação das religiosas era **bálsamo** no meio dos imensos **sofrimentos** do povo.

Chamavam a um de seus ministérios *“Pelos corpos às almas”*, uma extensão do **serviço médico** do agostiniano recoleto **Pedro Colomo** no dispensário fundado pela Missão. As religiosas distribuíam os remédios, que por sua vez abriam tantas portas para trazer o conforto da saúde e da fé.

Chegaram a desobstruir as portas das **prisões** e superaram a dureza e a incompreensão dos detidos com carinho impregnado de ternura e delicadeza.

Com os deserdados

Devido à sua grande **sensibilidade** para aos desfavorecidos e doentes, muitos encontraram em seus gestos de amor o maior testemunho da verdade do Evangelho.

A **guerra sino-japonesa** produziu milhares de refugiados, generosamente acolhidos pelos religiosos em seus centros missionários.

Após a ocupação japonesa, milhares de pessoas perderam tudo. A Missão implantou seu serviço de acolhida e suporte.

Era uma época em que os catecumenatos recém-abertos apresentavam conversões espetaculares e inesperadas, as pessoas ficaram chocadas com a mensagem da *Boa Nova das Bem-Aventuranças*, não apenas **escutadas** na pregação, mas **vividas** na experiência do amor heroico cristão naquele contexto de guerra e violência generalizada.

A alegria do Evangelho

A atuação da **Família Agostiniana Recoleta** na **China** resume-se às famosas expressões coloquiais do Papa **Francisco**: sacerdotes *com cheiro de ovelha* e coração misericordioso; religiosas *com o coração de uma mãe*; idosos e crianças, mulheres e jovens *fazendo bagunça* entre si; uma Igreja *em saída*, aberta a todos, que caminha com o povo, hospital de campanha no meio do campo de batalha e das misérias; pobre e para o pobre, presente nas *periferias existenciais* e contra a mentalidade do descarte, que difundiu seu amor aos desprezados e às vítimas de violência.

Testemunhos de vida, força e entrega

A partir de 1952, todos os missionários estrangeiros foram expulsos da China. Então, uma das mais belas páginas de fidelidade ao Evangelho na Recoleção Agostiniana começa a ser escrita. Os religiosos agostinianos recoletos chineses, cercados por mil e uma provações, permaneceram firmes na perseguição. Alguns morreram de exaustão em campos de concentração; outros conseguiram manter a missão viva até hoje.

Frei José Shan

- Primeiro agostiniano recoleto e sacerdote chinês.
- Foi vigário geral da diocese após a expulsão dos missionários espanhóis.
- Acusado de espionagem, ele ficou preso por dois anos e mais de quinze anos em trabalho forçado. Mais tarde foi forçado a trabalhar coletando estrume das estradas.
- Morreu de fome em 1975.



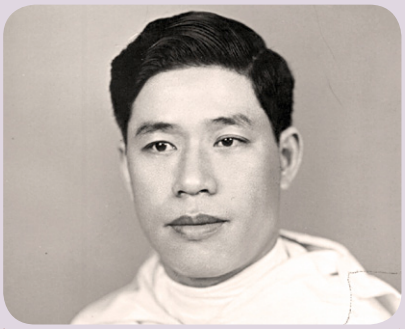
Frei Gregório Li



- Foi diretor de Ensino Fundamental da escola da missão.
- Para não ingressar na Igreja Patriótica, viveu clandestinamente, sem exercer o ministério.
- Em 1958, foi condenado a 15 anos de trabalho forçado.
- Ele morreu em março de 1980.

Frei José She

- Entre março e junho de 1951, foi preso acusado de pertencer ao partido nacionalista.
- Ele disse: *um bom padre, se não está na igreja, está na prisão.*
- Condenado à prisão domiciliar, em 1955 foi preso por dois anos e depois condenado ao trabalho "corretivo". Três anos depois morreu.

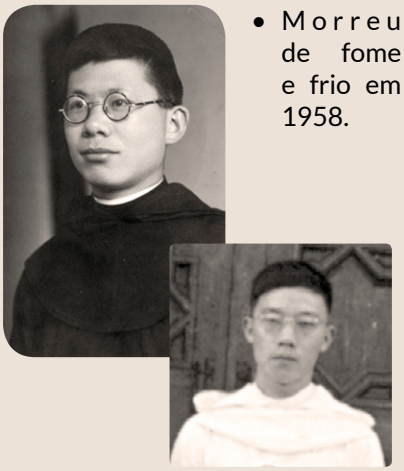




Missionários agostinianos recoletos e seminaristas chineses.

Frei Lucas Yuo

- Era encarregado da creche em Chutsi.
- Primeiramente, ele sofreu prisão domiciliar com contínuas pressões e ameaças.
- APreso em 1955 por um contrarrevolucionário, passou dois anos na prisão e mais tarde foi designado para o trabalho forçado nas minas de Qinghao.



- Morreu de fome e frio em 1958.

Frei Pedro Kuo

- Ele trabalhou em Xangai como vice-administrador e pároco.
- Preso em agosto de 1953 por sedição, foi submetido a sessões contínuas de doutrinação, às quais nunca prestou atenção.
- No dia 8 de setembro de 1955, foi preso por ser considerado "anticomunista" e "espião do Vaticano", entre outras acusações.
- Coincidiu com Frei Lucas Yuo na mina. Nunca conversaram entre eles para não serem separados: só sorriam um ao outro. Frei Pedro Kuo morreu em 1958 de fome e fadiga.

até a morte atrás da cortina de bambu

Frei José Wang



- Ele foi preso várias vezes. A primeira vez, em 1951, foi condenado a três meses. A segunda, em 1955, condenado a 10 anos. Na terceira vez, em 1968, ele foi condenado a mais 10 anos.
- Os fiéis de sua diocese dizem que passou mais de 20 anos na prisão. Pelo menos três deles, passou com os tornozelos acorrentados.
- Um dos motivos de sua condenação: acusado de buscar a confissão com frequência. Tentaram, sem sucesso, repetir publicamente seu diálogo com o confessor.
- Por força do esforço alimentado por uma esperança incansável, ele conseguiu restaurar a diocese de Hezé, vizinha do Kweiteh/Shangqiu.
- Em 1996, ele foi nomeado bispo desta diocese, tarefa na qual serviu à Igreja até sua morte em 26 de julho de 2004. Reservava dez meses por ano para visitar toda a diocese de bicicleta.

Frei Nicolau Shi





- Entre 1948 e 1957, trabalhou na paróquia de Chutsi, perto da estação de trem, dentro da missão de Kweiteh. Desde 1955, foi vigário episcopal.
- Acusado de ser burguês de direita, por três anos foi condenado a trabalho forçado em uma fábrica de tijolos em condições subumanas.
- Mais tarde, durante 32 anos, morou com sua mãe – era filho único - exercendo o sacerdócio em segredo, e se ocupava dos trabalhos de oftalmologia no hospital ou ensinando inglês.
- Em 1987, se aposenta e se dedica só ao serviço pastoral em Shangqiu.
- Conquistou o respeito de seus perseguidores, reconstruiu a Diocese, recuperou seus edifícios, promoveu a vida religiosa feminina e masculina e retomou o relacionamento com os Agostinianos Recoletos fora da China.
- Em 1991, foi consagrado bispo de Shangqiu, herdeira da missão Kweiteh. Faleceu no 16 de setembro de 2009, cercado por uma extensa Família Agostiniano-Recoleta que ele mesmo havia restaurado com abundantes frutos para a vida consagrada e sacerdotal *(foto abaixo)*.
- Seu caráter descontraído e atencioso, bem como sua fé profunda e inabalável, permitiu-lhe, em meio a tantas adversidades, alcançar uma estrutura diocesana e lançar as bases para a atual presença dos agostinianos recoletos na China.



Ano missionário



A **Província de São Nicolau de Tolentino** quer participar de maneira especial do **mês Missionário Extraordinário** de outubro do ano de 2019 que foi proposto pelo Papa **Francisco** com uma série de atividades e eventos que ocorrerão durante o recém-iniciado **curso pastoral 2019-2020**.

Assim, foi designada uma **equipe de animação missionária** que funcionará para que em todos os ministérios seja levado em consideração o caráter missionário especial do **carisma agostiniano recoleto**. Uma **exposição missionária** foi organizada e novos conteúdos serão publicados (reportagens, entrevistas, testemunhos, estudos) apropriados para o site **agustinosrecoletos.org** e para as Redes Sociais.

A Província também fará um esforço especial para ter novas **produções audiovisuais** que permitam conhecer mais e melhor as missões, os missionários, suas tarefas de evangelização social e a vida das pessoas que vivem nessas missões e trabalham lado a lado com os missionários.

ONGD A Esperança

A **ONG La Esperanza**, membro da Rede Solidária Internacional Agostiniana Recoleta **ARCORES**, acaba de lançar um vídeo institucional, aproveitando o contexto de seu **25º aniversário**. De fato, o vídeo reúne algumas das intervenções que ocorreram na festa de aniversário, bem como a história e a atualidade desta organização que ajuda as missões e obras sociais dos **Agostinianos Recoletos** em todo o mundo.



Uma exposição de São Tomás de Vilanova percorre a Espanha

A **Família Agostiniana** na **Espanha** queria promover, apoiar e divulgar o pedido feito à **Santa Sé** pela **Conferência Episcopal Espanhola** de que **Tomás de Vilanova**, o bispo agostiniano, fosse reconhecido e declarado "**Doutor da Igreja**".

A figura deste santo do século XVI retorna ao presente graças a seus dois grandes exemplos vitais: sua **caridade** social com os mais desfavorecidos e as minorias; e sua profunda **doutrina**, que alimentou essa caridade social para se tornar algo completamente necessário, fundamental e evangelizador.

Uma exposição percorre várias comunidades e ministérios dos **Agostinianos** e **Agostinianos Recoletos**. Você pode visitá-la de acordo com este calendário:

Até 23 de setembro:
— Fuenllana (Cidade Real).
24-29 de setembro:
— Madri, paróquia de Santa Rita.
De 30 de setembro a 12 de outubro:
— Cidade Real, cúria diocesana.
De 14 a 20 de outubro:
— Leão, Colégio São José.
De 21 a 27 de outubro:
— Leão, Colégio do Bom Conselho.
De 28 de outubro a 11 de novembro:
— Valladolid, Estudo Teológico.
De 12 a 22 de novembro:
— Valença,
Colégio Santo Tomás de Vilanova.
De 23 a 30 de novembro:
— Alicante, Colégio Santo Agostinho.
De 01 a 15 de dezembro:
— Valença, Universidade Católica.
De 10 a 18 de fevereiro de 2020:
— Calahorra (La Rioja),
Colégio Santo Agostinho.

